

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Fevereiro 2016

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

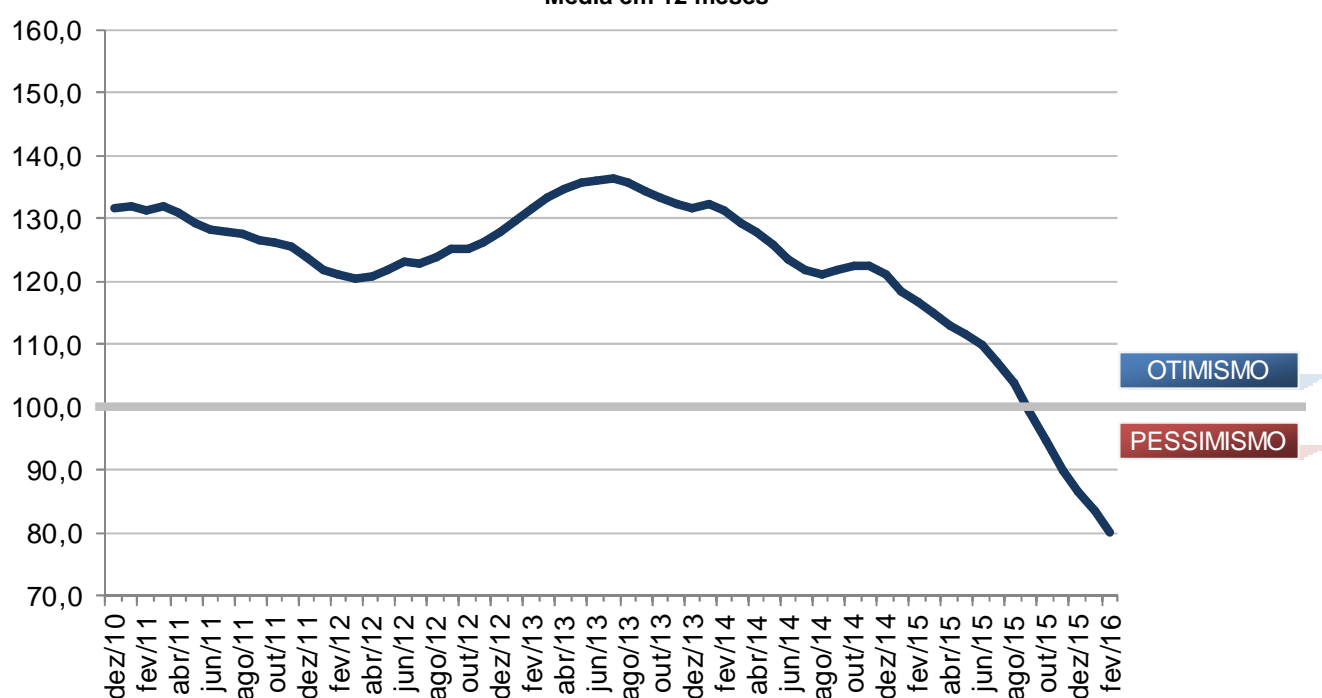
Análise dos principais resultados do ICF-RS em fev/16

- O ICF registrou 69,1 pontos em fev/16, o que representa uma queda de 37,5% em relação ao mesmo mês do ano passado e de 5,7% na comparação com o mês anterior.
- A média em 12 meses do indicador foi para 80,2 pontos, frente a 83,7 pontos verificados no mês anterior.
- Na comparação com fev/15, todos os componentes do ICF apresentaram retração significativa.

- Os resultados de fev/16 mantêm o ICF em nível significativamente pessimista, sem alterações em relação ao verificado nos meses anteriores.
- O cenário econômico persiste bastante negativo, com impacto sobre as condições financeiras e de confiança das famílias.
- O mercado de trabalho está se deteriorando de maneira rápida, com impacto sobre a renda e a confiança das famílias, o que, associado à inflação alta e juros elevados reduz o ímpeto de compra das famílias.
- Soma-se a isso o cenário de instabilidade política, que representa uma fonte de incerteza em relação ao futuro e também acaba afetando a segurança das famílias para consumir e tomar crédito.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- A segurança com relação à **situação do emprego** registrou 106,2 pontos em fev/16, com queda de 14,7% em relação ao mesmo período de 2015. Em relação ao mês anterior, o indicador decresceu 6,0%.
 - O indicador, tradicionalmente otimista, persiste, na média em 12 meses, a trajetória esperada em direção à zona de neutralidade (patamar de 100,0 pontos), conforme a situação do mercado de trabalho mostra deterioração paulatina, contaminado pelo quadro recessivo da economia.
 - A média em 12 meses do indicador atingiu nível de 115,6 pontos, com recuo ante o mês anterior (117,1 pontos) e no patamar mais baixo para esse período.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual alcançou 73,3 pontos, permanecendo no campo pessimista. Em relação a fev/15, houve recuo de 38,6%.
 - Na média em 12 meses, o indicador registrou nível de 87,8 pontos, frente a 91,7 pontos em jan/16.

- Como destacado nos relatórios anteriores, a queda do indicador está relacionada à inflação elevada, que compromete o poder de compra das famílias. Além disso, enquanto persistir o quadro recessivo da economia e as incertezas no ambiente político, o mercado de trabalho seguirá em deterioração, o que dificultará negociações salariais com incrementos como os verificados nos últimos anos.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou 42,3 pontos, apurando queda de 55,5% em relação a fev/15.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou 61,3 pontos, frente à pontuação de 65,7 no mês anterior.
 - O indicador referente ao nível de consumo corrente permanece em nível bastante reduzido. Tal nível encontra-se alinhado com a atual conjuntura econômica, que implica em uma maior restrição no orçamento das famílias, bem como de redução da confiança. No curto prazo, não há qualquer perspectiva de mudança desse cenário.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou 61,5 pontos, com queda de 44,5% em relação a fev/15 e de 13,4% na comparação com o mês passado.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 76,9 pontos, frente a 81,0 pontos no mês anterior.
 - O indicador de acesso a crédito encontra-se em seu menor nível desde o início da série histórica. O atual patamar da taxa básica de juros da economia (maior em nove anos), além da restrição à concessão de crédito por parte dos bancos em virtude do cenário econômico recessivo e da precaução quanto a uma possibilidade de elevação da inadimplência, impactam o indicador que permanece em patamar significativamente pessimista.
- O indicador referente ao **momento para consumo de bens duráveis** registrou 41,4 pontos, com queda de 57,7% na comparação com o mesmo período de 2015 e variação de -7,7% em relação ao mês passado.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 55,6 pontos, frente a 60,3 pontos no mês de jan/16.
 - Com um histórico amplamente otimista, o indicador persiste apresentando quedas expressivas nos últimos meses e encontra-se em patamar bastante pessimista. A situação do mercado de trabalho tem sido determinante para esse resultado. O seu contexto – aumento da taxa de desemprego, redução no nível de contratações e deterioração da renda das famílias – tem afetado a demanda por bens duráveis, cuja aquisição está, geralmente, associada à utilização de crédito.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** atingiu 79,7 pontos, apresentando recuo de 28,6% em relação ao mesmo período de 2015 e alta de 10,1% em relação ao mês anterior.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 81,0 pontos, frente 83,6 pontos em jan/16.
 - No momento, não há perspectivas de mudança do cenário econômico. Assim, os trabalhadores não esperam qualquer ascensão em termos de cargos e salários dentro das empresas, o que determina a trajetória de declínio do indicador verificada nos últimos meses.
- O indicador de **perspectiva de consumo** atingiu 79,2 pontos, apresentando redução de 30,9% em relação ao mesmo período de 2015. Frente ao mês de jan/16, houve diminuição de 8,9%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador atingiu 83,6 pontos, frente a 86,5 pontos em jan/16.
 - As perspectivas de consumo futuro seguem em patamar pessimista, assim como no caso do indicador de consumo corrente. Inflação elevada, queda da renda, restrição de crédito e redução da confiança explicam o comportamento do indicador .

- Voltamos a ressaltar que enquanto não houver sinalização de mudança nesse cenário, dificilmente a confiança das famílias irá mostrar resultados diferentes dos já evidenciados.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.